MICOPLASMOSE ASSOCIADA A LEUCEMIA VIRAL FELINA - RELATO DE CASO

Jennifer Stello Minuzzi [1]

Ana Paula Martins Garbini [2]

Bruna Spagnol Bronzatto [3]

Carla Vogel Portella [4]

Ana Carolina Wegner Binsfeld [5]

Marilia Teresa De Oliveira [6]

Resumo:

A micoplasmose hemotrópica é causada por diferentes gêneros de Mycoplasma spp. como o caso de M. haemofelis que levam os felinos a quadros de anemia hemolítica, sua transmissão ocorre principalmente através da picada de pulgas que estejam portando a ricketsia. Felinos costumam apresentar anemias regenerativas como um achado laboratorial devido a parasitemia exercida pela bactéria em relação aos eritrócitos, exceto aqueles positivos para leucemia viral felina (FeLV). Normalmente a micoplasmose está associada a outras enfermidades sistêmicas que comprometem o sistema imunológico do animal o que torna essa, uma enfermidade oportunista. A realização de esfregaço sanguíneo torna-se indispensável em suspeitas de micoplasmose e a confirmação do caso pode ser realizada também por meio de PCR. O objetivo do presente relato é descrever um caso de micoplasmose e leucemia viral em um felino. Um felino, macho, sem raça definida de dois anos deu entrada no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria apresentando emagrecimento progressivo, anorexia e icterícia. A tutora relatava que o animal possuia vida livre e grande infestação de pulgas. Ao exame físico o paciente apresentava-se hipotérmico, ictérico, com escore corporal 3 e desidratado. O animal foi submetido a ultrassonografia que mostrou hepatomegalia e esplenomegalia, além disso foi realizado hemograma que demonstrou grave anemia regenerativa com hematócrito de 7,7% e estruturas sugestivas a Mycoplasma spp. Ainda, solicitou-se imunocromatografia para FeLV, sendo esse positivo para a afecção. O animal foi internado e recebeu um total de duas transfusões sanguíneas que elevaram seu hematócrito a 14%. O paciente recebeu fluidoterapia de manutenção, doxiciclina (5mg/kg) a cada 12 horas durante os oito dias de internação e metronidazol (7,5mg/kg) a cada 12 horas durante os cinco primeiros dias, além de dexametasona (0,125 mg/animal) a cada 24 horas durante os oito dias de internação. Após esse período o paciente recebeu alta para seguir o tratamento em domicílio com doxiciclina (7,1mg/kg) a cada 12 horas durante 10 dias, Hemolitan Gold® (0,1ml/kg) a cada 12 horas durante 30 dias e prednisolona (2mg/kg) a cada 24 horas reduzindo gradativamente a dose até completar 15 dias. Concluiu-se que o tratamento foi de sucesso durante o período que o animal manteve-se internado uma vez que apresentou significativa melhora clínica.

Palavras-chave: Micoplasmose, leucemia, anemia

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

MICOPLASMOSE ASSOCIADA A LEUCEMIA VIRAL FELINA - RELATO DE CASO

[1] Aluno de graduação. jenniferminuzzi@gmail.com. Autor principal

[2] Residente. anapaulagarbini@gmail.com. Co-autor

[3] Residente. brunasbvet@gmail.com. Co-autor

[4] Residente. carlaportellavet@gmail.com. Co-autor

[5] Residente. acbinsfeld@gmail.com. Co-autor

[6] Docente. mariliaoliveira@unipampa.edu.br. Orientador

MICOPLASMOSE ASSOCIADA A LEUCEMIA VIRAL FELINA – RELATO DE CASO

A micoplasmose hemotrópica é causada por diferentes gêneros de *Mycoplasma spp.* como o caso de *M. haemofelis* que levam os felinos a quadros de anemia hemolítica, sua transmissão ocorre principalmente através da picada de pulgas que estejam portando a ricketsia. Felinos costumam apresentar anemias regenerativas como um achado laboratorial devido a parasitemia exercida pela bactéria em relação aos eritrócitos, exceto aqueles positivos para leucemia viral felina (FeLV). Normalmente a micoplasmose está associada a outras enfermidades sistêmicas que comprometem o sistema imunológico do animal o que torna essa, uma enfermidade oportunista. A realização de esfregaço sanguíneo torna-se indispensável em suspeitas de micoplasmose e a confirmação do caso pode ser realizada também por meio de PCR. O objetivo do presente relato é descrever um caso de micoplasmose e leucemia viral em um felino. Um felino, macho, sem raça definida de dois anos deu entrada no Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal de Santa Maria apresentando emagrecimento progressivo, anorexia e icterícia. A tutora relatava que o animal possuia vida livre e grande infestação de pulgas. Ao exame físico o paciente apresentava-se hipotérmico, ictérico, com escore corporal 3 e desidratado. O animal foi submetido a ultrassonografia que mostrou hepatomegalia e esplenomegalia, além disso foi realizado hemograma que demonstrou grave anemia regenerativa com hematócrito de 7,7% e estruturas sugestivas a *Mycoplasma spp.* Ainda, solicitou-se imunocromatografia para FeLV, sendo esse positivo para a afecção. O animal foi internado e recebeu um total de duas transfusões sanguíneas que elevaram seu hematócrito a 14%. O paciente recebeu fluidoterapia de manutenção, doxiciclina (5mg/kg) a cada 12 horas durante os oito dias de internação e metronidazol (7,5mg/kg) a cada 12 horas durante os cinco primeiros dias, além de dexametasona (0,125 mg/animal) a cada 24 horas durante os oito dias de internação. Após esse período o paciente recebeu alta para seguir o tratamento em domicílio com doxiciclina (7,1mg/kg) a cada 12 horas durante 10 dias, Hemolitan Gold® (0,1ml/kg) a cada 12 horas durante 30 dias e prednisolona (2mg/kg) a cada 24 horas reduzindo gradativamente a dose até completar 15 dias. Concluiu-se que o tratamento foi de sucesso durante o período que o animal manteve-se internado uma vez que apresentou significativa melhora clínica.